

A BNCC PARA O “NOVO” ENSINO MÉDIO E O DISCURSO DA ADAPTAÇÃO DO SUJEITO AO NEOLIBERALISMO

*Clara Chaves Marques Faria¹
Sayonara Leal Amorim²*

INTRODUÇÃO

Desde que foi proposta, a Reforma do Ensino Médio de 2017 no Brasil foi cercada por controvérsias acerca da pertinência dos atores envolvidos na sua construção, dos procedimentos pelos quais foi apresentada e aprovada, dos motivos e interesses que a perpassaram, do problema da fragmentação curricular, da desconsideração das críticas da juventude ao ensino médio no Brasil, e, finalmente, do seu caráter neoliberal.

Em Carta Aberta pela revogação da Reforma do Ensino Médio - Lei 13.415/2017, lançada em junho de 2022, cerca de 21 entidades de representação de ensino e pesquisa do país postularam a anulação da Reforma. Em 2023, o governo federal suspendeu seu prazo de implementação diante da intensificação da pressão de movimentos pela revogação do “Novo” Ensino Médio. Portanto, trata-se de debate público atual e ainda não pacificado.

Este texto faz eco às críticas à lei de 2017 que circulam em várias instâncias da esfera pública brasileira propõe uma reflexão acerca do imperativo da adaptação (STIEGLER, 2019) à subjetividade neoliberal constitutiva da formação discursiva da atual Base Nacional Comum Curricular para o Ensino

1 Bacharela em Sociologia e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília – DF, branca, mulher, Brasília/DF. claracmfaria@gmail.com;

2 Professora Associada do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília – DF, mulher, Brasília/DF. sayoleal@gmail.com;

Médio (BNCCEM) (BRASIL, 2018). Buscamos compreender as afinidades entre as mudanças curriculares fundamentadas nos marcadores semânticos “projeto de vida” e “empreendedorismo” veiculados na BNCCEM e a instrução para a formação de sujeitos neoliberais empreendedores de si. Com base no método da Análise do Discurso (ORLANDI, 2005), destacamos essas duas expressões enquanto categorias-chaves que reforçam o registro discursivo da adaptabilidade ao meio.

Nesses recortes da BNCCEM pudemos observar a presença da formação discursiva neoliberal, onde ganha relevo a ideia de subjetividades aptas à “flexibilidade”, “autonomização” e “criatividade” afins à concepção do sujeito como um “empreendedor de si” (DARDOT; LAVAL, 2016). Essas características são valorizadas na medida em que são adequadas à adaptação a um mercado de trabalho “complexo e flexível”, que, no caso do Brasil, é marcado pelo enfraquecimento da legislação laboral e pela disseminação de formas de trabalho precarizado, intermitente, terceirizado e informal.

REFERENCIAL TEÓRICO

O neoliberalismo se apresenta cada vez mais como racionalidade a serviço da adaptação passiva ao capitalismo, que rege mentalidades e comportamentos individuais nas mais diversas situações da vida cotidiana, com repercussões sistêmicas (DARDOT; LAVAL, 2016). A especificidade da forma de regulação do neoliberalismo é a homogeneização da figura dos sujeitos em torno da empresa, na construção de um sujeito neoliberal “empreendedor de si mesmo” (*ibidem*).

A educação, nesse contexto, é compreendida como um investimento para a aquisição de capital humano, de modo que se torna um bem privado com valor econômico. A escola passa a ser entendida como uma empresa provedora de formação inicial de sujeitos adaptáveis às inconstâncias e variações do trabalho e da sociedade, movidos pelos ideais de eficiência, mobilidade e interesse (LAVAL, 2004).

A BNCC para o “Novo” Ensino Médio introduz dois marcadores curriculares cuja articulação se alinha a uma pedagogia adaptativa: o “projeto de vida” e o “empreendedorismo”. A noção de projeto de vida encontra uma

formulação promissora na teoria social de Alfred Schutz (1979, p. 138), que vislumbra o “projeto” como “a antecipação da conduta futura por meio da fantasia”. Alves e Oliveira (2020), entretanto, apontam que o sentido da expressão “projeto de vida” no contexto educacional atual tende a se aproximar de um sentido economicista e utilitarista, ao ser empregado por organismos multilaterais e instituições privadas.

Outro aspecto central é a definição do empreendedorismo como eixo estruturante dos itinerários formativos na BNCCEM. De acordo com a doutrina neoliberal, o empreendedor se caracteriza pelas faculdades e capacidades comerciais que todo sujeito possuiria, de empreender não só em sua atividade profissional, mas nos mais diversos aspectos, podendo tornar-se o empreendedor de sua própria vida (DARDOT; LAVAL, 2016). Essa ideia de empreendedor é hoje apresentada como a forma ideal de inserção no mercado de trabalho, mobilizando noções como autonomia, criatividade, inovação e dinamicidade.

A cultura do empreendedorismo é tomada como exemplar desse processo reformista da educação e sua disseminação no espaço escolar procura inserir na formação discente básica a construção de sujeitos empreendedores. Compreendemos, assim, o empreendedorismo como um referencial normativo que perpassa as áreas do conhecimento na BNCCEM, suscetível de exercer influência na construção do projeto de vida e nas trajetórias dos estudantes de nível médio.

METODOLOGIA

A Análise do Discurso (ORLANDI, 2005) entra nesta investigação para buscar compreender os sentidos que são criados acerca da noção de quais sujeitos o ensino médio deve formar, ancorando-se nas noções de “projeto de vida” e de “empreendedorismo” presentes e significados na formação discursiva da BNCCEM. A Análise do Discurso possibilita investigar os sentidos que tais noções assumem no atual contexto histórico, marcado pelo neoliberalismo como modo de regulação do capitalismo contemporâneo e modo de regulação da vida.

Com isso em vista, utilizamos a ferramenta de busca para pesquisar no documento da BNCCEM os dois termos anteriormente mencionados e encontramos na seção do ensino médio treze ocorrências da expressão “projeto de vida” e quatro de “empreendedorismo”. Examinamos os trechos encontrados e selecionamos três recortes textuais da BNCC, localizados na seção “As finalidades do ensino médio na contemporaneidade”.

A partir da reconstrução crítica dos significados evocados por essas duas noções, buscamos investigar como esses conceitos no contexto da BNCC sugerem sentidos que se aproximam da constituição de um sujeito adaptado à atual ordem societal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos recortes da BNCCEM analisados pudemos observar a presença da racionalidade neoliberal no sentido de orientar os pensamentos, práticas e condutas por meio de técnicas e dispositivos de disciplina que contribuem para a construção de uma subjetividade apta e condicionada normativamente à “flexibilidade”, autonomização e criatividade, que se apoia na ideia do sujeito como um “empreendedor de si”. Essas características são valorizadas na medida em que são adequadas à adaptação a um mercado de trabalho “complexo e flexível” marcado pelo enfraquecimento da legislação trabalhista e pela disseminação de formas de trabalho precarizado, intermitente, terceirizado e informal. Espera-se, assim, do estudante egresso do ensino médio flexibilidades que o capacitem a transitar de uma situação nova para outra, superando adversidades, em movimentos adaptativos, conforme as intempéries econômicas.

Ponderamos que a prescrição da orientação curricular oficial não corresponde imediatamente à sua efetivação no currículo das escolas, uma vez que há diversos movimentos de mudanças e adaptações amparadas em realidades contextuais na transposição do currículo oficial nacional para o currículo das unidades escolares. Assim, os sentidos construídos no que diz respeito à subjetividade neoliberal não são deterministas, uma vez que novos sentidos e alternativas podem ser criados pelos agentes envolvidos com a educação na construção e aplicação dos currículos. Dessa maneira,

são necessárias outras investigações para analisar os sentidos efetivamente construídos por docentes e discentes nas aulas de “projeto de vida” nos diferentes contextos das escolas brasileiras.

Palavras-chave: novo ensino médio; adaptação; neoliberalismo; discurso.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F.; OLIVEIRA, V. A. Política educacional, projeto de vida e currículo do ensino médio: teias e tramas formativas. **Revista Humanidades e Inovação**, 7(8), p. 20-35, 2020.

BRASIL. BNCC Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016 [2009].

Laval, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019 [2004].

Orlandi, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2005.

Schutz, A. Ação no mundo da vida. In: WAGNER, H. R. **Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

Stiegler, B. **Il faut s'adapter: sur un nouvel impératif politique**. Paris: Gallimard, 2019.